



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 19 DE DEZEMBRO DE 2001

Senhores Ministros; Senhoras e Senhores que trabalham aqui na Presidência, seus familiares; Senhor José Marques dos Santos, que acabou de nos saudar; Aqueles que vieram aqui para cantar, nessa aproximação das festividades do Natal,

Em primeiro lugar, quero agradecer a possibilidade deste nosso encontro, por fortuito que seja, por rápido que seja. Quantos de vocês eu cruzei, muitas vezes, aqui e nunca podemos nem sequer nos cumprimentar – cumprimentar eu tento, mas falar é muito difícil.

Neste fim de ano, para mim é uma satisfação muito grande poder estar mais diretamente perto de vocês.

Todos sabemos das dificuldades da vida. Não foi um ano fácil. Mas estamos chegando ao fim, mantendo nosso país avançando no rumo do futuro. Quando eu era criança, diziam que o Brasil era o país do futuro. O futuro já chegou. Hoje, o Brasil já é melhor para as crianças. Pelo menos já tem mais escolas. Precisa ter mais vacinas. Já tem famílias mais alertas. Já tem mais liberdade.

Então, com todos os percalços, que são normais na vida de uma grande nação como a nossa, vamos avançando no sentido mais positivo do futuro.

Agora, nas proximidades do Natal, meu desejo é o mesmo que foi traduzido aqui pelo José Marques: é de paz, de amor, de felicidade.

Paz, nós vamos conseguindo. O Brasil é um país de paz. O mundo precisa muito disso. O mundo tem sido muito atribulado nesses últimos tempos.

A palavra do Brasil sempre foi uma palavra de construção. Repelimos com veemência, com força o terrorismo, mas nunca perdemos o equilíbrio e nunca – por termos essa atitude muito firme de solidariedade àqueles que sofrem ataques ignóbeis –, nunca deixamos, ao mesmo tempo, de buscar os caminhos da concórdia, os caminhos da paz, e não deixar que os nossos corações se tomem pelo ódio e, menos ainda, que a razão que impulsiona a mão que assina – quando ela tem força – decretos ou leis que podem mudar as coisas impeça de se vislumbrar um caminho de harmonia, de concórdia.

Teremos paz. Continuaremos a ter paz.

Felicidade é um conceito subjetivo. Cada um de nós há de buscá-la como puder. Quanto mais simples for o anseio por felicidade, mais fácil será alcançá-lo. É difícil saber, realmente, o que significa para cada um felicidade. Não há um conceito geral de felicidade. Certamente, não são os mais poderosos que, necessariamente, são os mais felizes. Dificilmente. Os mais poderosos são talvez aqueles que têm menos condições de ser felizes, porque, no mínimo, seus atos nem sempre tornam os outros felizes. E os atos, às vezes, são necessários, mesmo quando sabemos que não são atos que possam tornar a todos felizes. Isso, naturalmente, dói a quem é obrigado a tomar as decisões que não podem ser as melhores para todos.

Mas, de qualquer maneira, poderosos ou não, somos seres humanos. E cada um, à nossa maneira, busca o conforto da felicidade. Normalmente, essa busca é mais fácil no seio da família. É por isso que o Natal é uma festa que congrega tanto, porque é o nascimento, o nascimento de Jesus. Isso tem um simbolismo muito forte. Tem um simbolismo de

comunhão, de agregação. E nenhuma sociedade inventou nada que não fosse uma relação direta de parentesco como a relação que mais permite suporte para os avatares da vida.

Então, acredito que a proximidade do Natal nos traz a esse convívio de uma maneira mais profunda. Possamos nós, neste Natal de 2001, estar juntos com os nossos familiares e cada um em sua casa, aonde seja, ao seu modo, mas juntos. E mesmo que todos nós – e é normal que assim seja – estejamos cada um num canto, que todos estejamos juntos, como brasileiros que somos, brasileiras que somos, pensando na necessidade de termos um país mais solidário, mais justo, um país mais humano e sabendo que se em nosso pequeno universo dermos um pequeno passo, isso vai ajudar os outros.

É tudo que desejo. Desejo a mesma coisa que o José Marques desejou a mim e à minha família. Ruth não está aqui. Fizemos o nosso Natal no Alvorada e, hoje, ela está no Comunidade Solidária. Mas, certamente, ela estaria tão satisfeita quanto estou eu. Agradeço em nome dela, em nome dos meus filhos, dos meus netos, daqueles que trabalham comigo todo dia, por esse momento de regozijo pelo nascimento de Cristo.

Muito obrigado.